

Quem deve realizar este exame?

O exame é realizado sempre que haja suspeita de malformações do coração na ecografia obstétrica. Nestes casos é conveniente uma investigação e caracterização mais detalhadas da doença por um cardiologista pediátrico especializado. É também recomendada em situações de risco aumentado de cardiopatia fetal, nomeadamente:

- Quando existe história familiar de cardiopatia congénita nos pais e irmãos;
- Quando são detetadas anomalias cromossómicas no feto, como a Trissomia 21;
- Na presença de malformações de outros órgãos;
- Em casos de doença materna, por exemplo Lupus ou Diabetes;
- No uso de certos fármacos durante a gravidez, por exemplo varfarina ou antiepilépticos;

- Quando ocorrem certas infeções na grávida que podem comprometer a formação do coração, como toxoplasmose ou rubéola;

Quando deve ser realizado um ecocardiograma fetal?

O ecocardiograma fetal deve ser realizado idealmente entre as 18 e as 24 semanas de gravidez, podendo contudo, realizar-se fora deste período.

Quais são os riscos para a mãe e para o feto?

É um exame sem risco para a grávida e para o feto. É indolor, não exige nenhuma preparação prévia e pode ser repetido as vezes necessárias.

O que acontece se for detetada uma doença do coração no feto?

Na grande maioria dos casos o exame é, felizmente, normal. Caso seja detetada alguma doença, o cardiologista explicará em que consiste e quais as consequências para a vida do bebé e estabelecerá um plano de seguimento e tratamento adequados, antes e após o nascimento, em conjunto com a equipa médica de obstetrícia e pediatria.

Todas as doenças do coração são diagnosticadas com este exame?

A grande maioria sim. Há, no entanto, algumas doenças que só podem ser detetadas após o nascimento (exemplo, Persistência do Canal Arterial, Comunicação interauricular ou Coartação da Aorta), uma vez que a circulação do feto se modifica após o nascimento. Essas limitações são do conhecimento dos pediatras, que estão atentos a estas situações após o nascimento e prontos para orientar estes bebés caso seja necessário.

A obesidade materna ou a existência de cicatrizes no abdómen da grávida, a posição do bebé e a quantidade de líquido amniótico podem dificultar a visualização do coração do feto, podendo ser necessário repetir o exame numa avaliação futura.